

## O sofrimento e a cruz

O sofrimento é algo que repugna ao homem. Para muitos sua realidade é, justamente, a prova de que Deus não existe: parece-lhes impossível que um Ser todo poderoso e cheio de amor não use esse amor e esse poder para impedir que haja guerras, assassinatos, injustiças, crianças que nascem deformes, câncer que mata a mães quando seus filhos mais as necessitam, etc.

Ao cristão se lhe pede, muito mais: não apenas crer em Deus apesar da existência do sofrimento, se não também saber aceitar esse sofrimento como caminho de amor.

Este é o ponto aonde se dividem os espíritos e aonde se decide se somos ou não cristãos. Somos cristãos de verdade a partir do momento em que aceitamos a cruz, porque é na cruz aonde se provam nosso coração de filhos.

A cruz se produz quando nossa vontade se “cruza” com a vontade de Deus Pai: quando eu quero uma coisa, e Ele me pede outra ou permite que suceda algo que vai contra meus desejos.

Se então aceito a cruz, me torno verdadeiro filho porque manifesto que confio em meu Pai, porque creio que seus caminhos são mais sábios que os meus, e que me deixo conduzir por eles - renunciando aos meus - mesmo que me faça sofrer.

Sendo bom, Deus não poderia permitir nunca o mal pelo mal, se dele não resultara algum bem. O que acontece é que nem sempre descobrimos o fruto positivo que surge do mal, porque não conhecemos a totalidade dos planos de Deus.

O sentido de muitas de nossas dores talvez nós os compreendamos recém no céu. No céu - ao ver o plano total que Deus tinha para nossa vida - compreenderemos que todos nossos sofrimentos forma permitidos por Deus por amor: para nos corrigir e educar, para nos livrar do egoísmo e do apego aos bens terrenos, para nos obrigar a crescer em novas dimensões, para nos enriquecer espiritualmente.

Desse modo o sofrimento não é castigo de Deus, ao contrário, prova de seu amor de Pai. São Pedro compara o sofrimento com um crisol, aonde Deus purifica o ouro de nossa fé e de nosso amor.

Quando Deus nos faz sofrer, significa que nos está dando uma oportunidade de crescer no amor e na confiança, de desenvolver aspectos novos de nossa personalidade cristã, que até o momento estavam dormidos, atrofiados ou enfermos.

Cristo e a Santíssima Virgem sofreram muitíssimo, precisamente porque foram os mais amados por Deus. Também esse foi o destino de todos os santos, os grandes prediletos de Deus.

Todo sofrimento e cruz que aceitamos como cristãos é sempre participação na Paixão de Cristo. Ele se entregou até a cruz como expiação por nossos pecados. Assim nós participamos, por meio de nosso sofrer, nesta expiação, não apenas pelos pecados próprios, mas também pelos pecados dos demais.

E sempre quando nos é dada uma nova cruz, devemos vê-la em união com Ele, nosso Redentor. Quando consideramos assim nossa cruz como parte de sua cruz, aprenderemos com mais facilidade a levá-la pacientes, obedientes e, com o tempo, inclusive alegres.

Assim o fez, ante tudo, Maria, a Mãe de Jesus. Acompanhou-o durante sua vida nos tempos felizes e nos tempos difíceis, até o pé da cruz. E por isso não é só Cristo quem está conosco, em tempos de dor, também sua Mãe - que é nossa Mãe - está conosco ao pé de nossa cruz.

E na medida em que participamos assim como Ela na Paixão de Jesus, temos também a promessa de participar na vida glorificada de Cristo no céu, tal como já o está fazendo Maria desde sua Assunção.

Ofereçamos em cada Eucaristia, nosso sofrimento e cruz pessoal sobre a patena, como nossa oferenda, para uni-lo com o sacrifício perfeito de Cristo na cruz.

## Perguntas para a reflexão

1. Quais são as cruces que mais temo?
2. Creio que Deus me castiga ou é injusto comigo?
3. Ofereço minhas cruces e minhas dores?

Se desejar subscrição, comentar o texto ou dar seu testemunho escreva para: [pn.reflexiones@gmail.com](mailto:pn.reflexiones@gmail.com)